

FACULDADE DE CALDAS NOVAS – UNICALDAS
CURSO DE PEDAGOGIA
PROF^a MS. CLEUZIRA CUSTODIA PEREIRA
CARLA MARIA GONÇALVES DE SOUZA MELLO LEMOS ROCHA
POLYANA APARECIDA FERREIRA
PROF^a MS. SANDRA REGINA SILVA MARTINS

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
Uma realidade a ser repensada

CALDAS NOVAS
2013

PROF^a MS. CLEUZIRA CUSTODIA PEREIRA
CARLA MARIA GONÇALVES DE SOUZA MELLO LEMOS ROCHA
POLYANA APARECIDA FERREIRA
PROF^a MS. SANDRA REGINA SILVA MARTINS

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
Uma realidade a ser repensada

Este artigo foi elaborado para publicação no Curso de
Pedagogia da Faculdade de Caldas Novas – UNICALDAS.

CALDAS NOVAS
2013

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: Uma realidade a ser repensada.¹

Autoras:

*PROF^a MS. CLEUZIRA CUSTODIA PEREIRA
CARLA MARIA GONÇALVES DE SOUZA MELLO LEMOS ROCHA²
POLYANA APARECIDA FERREIRA³
PROF^a MS. SANDRA REGINA SILVA MARTINS*

RESUMO

Esta pesquisa apresenta algumas reflexões sobre o processo de alfabetização verificado em algumas turmas de Ensino Fundamental da Escola Municipal Orozina Maria, localizada na cidade de Caldas Novas, além disso, foi possível a realização de alguns trabalhos de recreio dirigido e atividades de reforço, com a finalidade de desenvolver um olhar crítico e sugerir a partir disso uma proposta de intervenção baseada nas dificuldades identificadas durante as atividades práticas ali desenvolvidas.

Palavras-chave: Alfabetização. Reflexão. Dificuldades. Intervenção.

ABSTRACT

This research presents some reflections on the literacy process observed in some classes of Elementary School Municipal Orozina Maria, located in Caldas Novas, moreover, it was possible to carry out some work directed recreational activities and reinforcement, with purpose of developing a critical and suggest that from a proposed intervention based on the difficulties identified during the practical activities developed there.

Keywords: Literacy. Reflection. Difficulties. Intervention.

¹ Artigo Científico apresentado à Faculdade de Caldas Novas – UNICALDAS como exigência para fins avaliativos da disciplina Fundamentos e Métodos da Alfabetização do 5º semestre do curso de Pedagogia. Orientadora Prof^a. Ms.: Cleuzira Custódia Pereira. E-mail: cleuziracustodia@yahoo.com.br

² Acadêmica do Curso de Licenciatura de Pedagogia. E-mail: carlamellolemos@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura de Pedagogia. E-mail: polly_lois@hotmail.com

⁴ Prof^a Ms. Sandra Regina Silva Martins. E-mail: sandraregina.s@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nas escolas de modo geral, tanto públicas como particulares, há sempre problemas de ordens diversas que devem ser tratados, discutidos e resolvidos para garantir qualidade de ensino de nossos alunos. Isso é um fato histórico e faz parte da realidade de envolvidos no sistema educacional, mas são problemas ou situações que podem ser sanadas com o apoio de equipes interessadas e que estejam com seus olhares atentos aos diversos contextos de uma escola. Com isso, as escolas conseguem minimizar grande parte dos problemas de uma instituição escolar e construindo uma escola mais democrática, participativa, crítica e que garanta uma melhor de ensino – aprendizagem dos alunos.

Com uma visão de qualidade de ensino nas escolas públicas da cidade de Caldas Novas, optou-se como escola campo a Escola Municipal Orozina Maria localizada na cidade de Caldas Novas, onde foi possível a realização de trabalhos de recreio dirigido e atividade de reforço com seus alunos do ensino fundamental, com a finalidade de desenvolver um olhar crítico e propor um projeto de intervenção, tendo o mesmo um caráter de pesquisa – ação dentro da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica, sob a orientação e acompanhamento da Prof^a Ms. Sandra Regina Silva Martins, na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica IV, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Caldas Novas - Unicaldas.

Por esse motivo, esse artigo teve como objetivo refletir sobre as atividades práticas desenvolvidas na escola campo e propor a partir delas uma proposta de intervenção baseada em uma situação problema identificada durante as atividades práticas ali desenvolvidas. O que gerou alguns objetivos específicos: encontrar maneiras de melhorar a atual situação da alfabetização encontrada na escola campo; buscar didáticas que estimulem o interesse e a curiosidade dos alunos na busca por novos aprendizados; e envolver tanto a equipe escolar, quanto os pais e os próprios alunos para que possa ser desenvolvido um projeto com o objetivo de sanar a atual situação de alguns alunos em relação ao aprendizado no estágio de alfabetização.

Com foco direcionado às aulas e atividades de reforço foi possível observar o aprendizado daqueles alunos e assim buscar alternativas que pudessem auxiliar na tarefa de sanar aqueles problemas encontrados.

2 METODOLOGIA

As atividades de intervenção foram feitas na Escola Municipal Orozina Maria, onde foi possível observar mais detalhadamente como está ocorrendo o processo de ensino – aprendizagem em algumas das turmas do período vespertino, sempre com a orientação e acompanhamento da Prof^a Ms. Sandra Regina Silva Martins.

Tendo por tema de trabalho o “Processo de Alfabetização”: uma realidade a ser repensada, buscou-se estudar quais os processos de alfabetização daquela escola campo e ainda oferecer meios que pudessem auxiliar em pontos que estivessem menos desenvolvidos ou com alguma forma de falha na compreensão dos alunos.

Educação sempre se apresenta como lugar onde melhor se faz o futuro, e, em algumas tradições, é comum o discurso pedagógico em torno da “transformação social”, embora não se consiga ver onde isto de fato ocorre (DEMO, 2006, p.21).

Não que esta seja a atual situação da escola campo, entretanto é um fator importantíssimo que todos os trabalhadores da área educacional devem pensar e repensar.

Na escola Orozina Maria foi fácil notar como os professores se empenham na tarefa de passar o conhecimento aos alunos, só que essa não é uma tarefa muito simples de ser realizada. Então, observando alguns alunos durante a aplicação de alguns exercícios no período das aulas de reforço é que pôde ser percebida algumas necessidades demonstradas por aquelas crianças.

Perrenoud (2000), traz uma lista de ações que devem ser seguidas tanto pelos professores, como por toda a equipe de direção e administração da escola. São passos que, se forem seguidos, podem resultar na escola diferente e num processo de ensino/aprendizagem. Segue então uma lista dessas competências, sendo que elas se dividem em 10 grandes “famílias”:

- a) Organizar e estimular situações de aprendizagem.
- b) Gerar a progressão das aprendizagens.
- c) Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam.

- d) Envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho.
- e) Trabalhar em equipe.
- f) Participar da gestão da escola.
- g) Informar e envolver os pais.
- h) Utilizar as novas tecnologias.
- i) Enfrentar os deveres e os dilemas da profissão.
- j) Gerar sua própria formação contínua.

Estas sugestões demonstram como a procura por aperfeiçoamento e formação contínua deve ser buscada pelo professor, e este jamais pode se estagnar e nunca se considerar possuidor de todo conhecimento.

Continuando a falar sobre o professor, deve-se sempre ser enfatizado como ocorre o processo de “troca de conhecimentos” dentro da sala de aula.

Como ministrador do conhecimento o professor sempre necessita estar atento ao andamento da turma, visando assim identificar como os ensinamentos estão sendo absorvidos. No entanto, o aluno sempre deve ser visto como parte atuante desse processo.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo se como sujeito também na produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.
Se na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito que me forma e eu, o objetivo por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos – conteúdos – acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador (FREIRE, 1996, p. 22)

É preciso reavaliar o processo de ensino na nossa atual educação, entretanto, o professor deve também se valorizar como profissional, sem jamais perder a excelência de suas ações e visando sempre um melhoramento pessoal, para que só assim possa demonstrar a qualidade de seu ensino.

Então para um melhor processo evolutivo do profissional é preciso que ele busque seu aprimoramento, e nada melhor do que ler, procurar em livros e autores, ensinamentos que ajudem tanto o professor, quanto os alunos a absorverem melhor os ensinamentos e posteriormente passá-los adiante.

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, uns sem – números de capítulos de livros residem na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler.

Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas às vezes em que jovens estudantes me falavam de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas (FREIRE, 2005, p. 17).

Dessa forma até a leitura deve ser bem analisada antes de ser trabalhada, pois o aluno não deve e não pode ser apenas um decorador de conteúdos e um repetidor que foi passado.

O aluno deve saber fazer uma leitura proveitosa do texto e também ler o mundo que o cerca e compreender os acontecimentos cotidianos.

Para a realização deste artigo foi feito um levantamento bibliográfico a fim de fornecer bases teóricas para a fundamentação científica desse estudo. Tendo concluído esta etapa do trabalho, partiu-se para a pesquisa de campo que foi realizada na Escola Orozina Maria, situada no município de Caldas Novas.

As visitas ocorreram no turno vespertino, nos dias 02 e 05 de maio de 2013 nas turmas do 4º ano “B” e 5º ano “A” no primeiro dia, e nas turmas do 3º ano “A” e 4º ano “A” no segundo dia.

Durante as visitas, com estas turmas, foram realizadas aulas de reforço que incluíram, atividades de leitura, confecção de um varal de leitura, escrita livre em um mini livro, leitura de textos e resolução de exercícios.

3 ATIVIDADES REALIZADAS

A primeira visita ocorreu no dia 02 de maio de 2013, com os acadêmicos do V período do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Caldas Novas – Unicaldas, sob a orientação e acompanhamento da Prof^a Ms. Sandra Regina Silva Martins, na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica IV. Na oportunidade fomos recebidas pela coordenadora daquela instituição de ensino, que prontamente selecionou as turmas que receberiam o reforço. Em seguida ela nos levou para a sala do 4º ano B, nos apresentou e então deixou que pudéssemos aplicar as atividades preparadas para

aquele dia. O conteúdo era a confecção de varal da leitura, no qual primeiramente enfatizamos a importância de ler e como é interessante colocar as histórias do dia a dia ou até aquelas criadas em um livro.

Foi perguntado se aquelas crianças ouviam histórias de seus familiares e amigos e se gostavam de contar histórias. Então após a conversa foi disponibilizado aos alunos um mini livro em que eles representariam suas próprias histórias, escrevendo e decorando os livrinhos. Nesse mesmo período foi organizado um varal com barbante para que os livros fossem colocados no varal utilizaríamos prendedores de madeira decorados.

A maioria dos alunos conseguiu confeccionar seus livros sem problema, porém tiveram alguns que encontraram dificuldades logo na capa e só conseguiram ir adiante quando auxiliados pelas professoras. Dessa forma o trabalho decorreu bem, apesar das dificuldades de alguns e ao final da aula os livros puderam ser colocados no varal, sendo esse preparado e organizados no fundo da sala.

Já na segunda turma visitada, que foi o 5º ano A, apenas um aluno encontrou dificuldade na produção do livro. Dessa maneira, pudemos observar uma maior evolução dos alunos, em relação a produção de texto e também, uma maior concentração dos alunos no período da execução das atividades propostas.

Ao final da aula, os livros puderam ser colocados no varal e assim pode ser encerrada essa atividade. É importante, contudo, comentar, que foram levadas uma série de livros, vários conhecidos para que servissem de modelo para os alunos, no momento em que estivessem confeccionando os próprios livros.

A segunda visita ocorreu no dia 05 de maio de 2013, e novamente fomos recebidas pela coordenadora, que nos encaminhou até as turmas que receberiam a aula de reforço.

Sendo a primeira classe à do 3º ano 'A' onde iniciamos a aula com uma conversa com a turma, para compreender como andava o aprendizado e também reforçando como o alfabeto é dividido em vogais e consoantes, verificando se todos tinham compreendido esse conteúdo.

Na sequência foi trabalhado o texto: O Reino do Alfabeto, no qual inicialmente foi lida a história e depois os alunos responderam algumas perguntas relacionadas ao texto. Esse texto fala sobre as vogais e as consoantes indo para uma festa e lá aproveitaram de tudo, só que o rei decretou algumas ordens e assim foi estabelecido como seria o uso e emprego dessas letras.

Grande parte da turma encontrou dificuldades durante a resolução da atividade, porém com o auxílio das professoras de reforço todos conseguiram solucionar as questões e compreender o texto.

Já na turma do 4º ano B foi trabalhado o texto: A Chata ou as Baratas, que vem narrando um pesadelo que o irmão mais velho teve com a irmã caçula. Sendo assim aproveitamos para ressaltar a importância de um bom relacionamento entre irmãos e como esse relacionamento deve ser cultivado e melhorado. Seguindo a atividade os alunos leram a história e fizeram a interpretação do assunto narrado. Dessa maneira foi encerrada as aulas de reforço ministradas por nosso grupo.

Durante as atividades desenvolvidas na escola campo voltadas às aulas de reforço, foi possível perceber como situação problema a dificuldade dos profissionais em conseguir conduzir e alfabetizar os alunos e posteriormente fazer a aplicação e utilização desses ensinamentos. Sendo assim sugerimos que como alternativa para solucionar essa realidade as seguintes alternativas:

- a) Introdução de um Sábado Alfabético, onde apenas os alunos com dificuldades receberam aulas de reforço na própria escola. Dessa maneira poderá ser observado onde se localiza a problemática de cada aluno, trabalhá-la e buscar maneiras de solucioná-la.
- b) Organizar feiras de livros com temas que estimulem a curiosidade dos alunos e aumente a vontade neles de buscar novos conhecimentos.
- c) Usar uma sala da própria escola para a montagem de mini cinema, onde serão exibidos filmes educativos, trabalhando assim com a ludicidade das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou a observação mais detalhada de como está ocorrendo o processo de ensino – aprendizagem em algumas das turmas do período vespertino na Escola Municipal Orozina Maria, verificando também quais os processos de alfabetização utilizados e oferecer sugestões de atividades para implementar as atividades escolares.

Para que possa ser observado se essas propostas de auxílio educacional estão atingindo os objetivos esperados poderão ser organizados grupos de reflexão com a equipe gestora da escola e com os pais daqueles alunos envolvidos,

avaliando como a atividade proporcionada pela escola está sendo recebida e se está surtindo efeito. Também poderão ser aplicadas algumas atividades, tanto escritas como práticas, para avaliar como anda a aprendizagem.

Para que o sábado alfabético aconteça será necessário que um grupo de professores se disponibilizem para a aplicação dessas aulas de reforço, podendo observar de perto as dificuldades dos alunos e buscar meios para auxiliá-los. Será preciso também que esses professores busquem novos materiais para a aplicação das aulas, nunca permitindo que a tarefa de ensino aprendizagem caia na mesmice e sempre deve ser valorizada a participação das crianças, respeitando assim o seu tempo de assimilação dos conhecimentos.

Já para a organização da feira de livros os próprios alunos poderão pedir livros para aquelas pessoas que eles conhecem e levar as obras literárias para a escola, onde será organizada uma biblioteca rotativa, então os alunos sempre poderão pegar os livros e levá-los para casa para poderem ler, ficando as crianças com a missão de passar as histórias lidas para seus familiares e narrando na sequência, para toda turma, como o histórico recebido em seus lares.

Para o mini cinema ser montado será preciso apenas da disponibilização de uma sala, pois tanto aparelho de TV, quanto de DVD a escola já possui então bastará escurecer a sala cobrindo as janelas com jornais velhos. Já os recursos áudio visuais poderão ser buscados e baixados na internet, tanto no site da revista Nova Escola como em reportagens e documentários feitos e disponibilizados pelas emissoras de televisão tanto nacionais quanto internacionais.

As crianças poderão assistir aos filmes e em seguida colocar os aprendizados em prática, como por exemplo a produção de um texto, narração de histórias, confecção de artesanatos e uma infinidade de trabalhos que auxiliarão na ficção dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Formação Permanente e Tecnologias Educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DEMO, Pedro. **Ser Professor é Cuidar Que o Aluno Aprenda**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: Em Três artigos que se completam.

46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Guerra, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências Para Ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ed. Artmed, 2000.